

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



ANA ISABEL DA COSTA

Graduação Pedagogia, Faculdade Ítalo Brasileiro, 2014; Graduação em Artes Visuais, Faculdade De Educação Paulista, 2023; local de trabalho, Professora Educação básica, CEI Jardim São Luiz II.

RESUMO

A presente pesquisa trata sobre a importância do brincar na educação infantil, e tem como objetivo mostrar que o brincar não é apenas um passatempo livre, mas algo importante e construído gradativamente. Reafirma que é através do brincar que a criança desenvolve conhecimentos, aprende, cria, reproduz e expressa seu modo de perceber o mundo. Mostra que o brincar e as brincadeiras estão fundamentadas em concepções teóricas de autores como Piaget, Vygotsky, Moyles entre outros, que apontam para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos físicos, psíquicos, mentais e intelectuais. Aliando-se as abordagens teóricas encontradas nos pressupostos desses pensadores à realidade vivida nas Instituições de Educação Infantil quanto à prática da brincadeira na atividade docente levou-nos a elaborar uma proposta que viabilize uma educação que respeite as características da infância, considerando-as como o alicerce do trabalho educativo eficaz. Concluiu-se que é brincando que a criança aprende a brincar, e é na interatividade desta ação que é possível ela se apropriar dos processos básicos das particularidades de cada brincadeira. A brincadeira de maneira informal possibilita a ampliação dos conhecimentos através da cognição e interação social, e este processo precisa ser reconhecido por pais e professores como essencial para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, por isso a brincadeira não deve ser designada apenas como uma forma de passar o tempo ou recreação, mas pode e deve ser utilizada como ferramenta pedagógica, para o desenvolvimento de habilidades importantes.

Palavras-chave. Criança; Brincadeira; Brinquedo; Interação; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research examines the importance of play in early childhood education and aims to demonstrate that play is not merely a leisurely pastime, but something important and gradually constructed. It reaffirms that it is through play that children develop knowledge, learn, create, reproduce, and express their way of perceiving the world. It demonstrates that play and games are grounded in theoretical concepts from authors such as Piaget, Vygotsky, Moyses, and others, which highlight the development of children in various physical, psychological, mental, and intellectual aspects. Combining the theoretical approaches found in these thinkers' assumptions with the reality experienced in Early Childhood Education Institutions regarding the practice of play in teaching activities led us to develop a proposal that facilitates an education that respects the characteristics of childhood, considering them as the foundation of effective educational work. It was concluded that it is through play that children learn to play, and it is in the interactivity of this action that they can appropriate the basic processes of the particularities of each game. Informal play enables the expansion of knowledge through cognition and social interaction, and this process needs to be recognized by parents and teachers as essential for the development of children's learning. Therefore, play should not be considered merely a way to pass the time or provide recreation, but can and should be used as a pedagogical tool for the development of important skills.

Keywords: Child; Play; Toy; Interaction; Development.

INTRODUÇÃO

Brincadeira é coisa séria, pois brincando a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade. O brincar na educação infantil tem como objetivo mostrar que a brincadeira não é apenas um passatempo livre, mas algo importante e construído gradativamente. Através do brincar que a criança desenvolve conhecimentos, aprende, cria, reproduz e expressa seu modo de perceber o mundo.

Observamos que o ato de brincar está relegado a um simples passatempo, usado apenas como forma de entretenimento ou para ocupar o tempo ocioso das crianças. Mas, será que brincar é apenas algo divertido ou um entretenimento passageiro e sem valor, desprovido de sentidos e de significados? Será algo que já nasce com a criança ou é algo construído socialmente? Pode o brincar influenciar e contribuir com o desenvolvimento da criança? Ele pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem e nas relações sociais, culturais, psicológicas e educacionais? A escola de educação infantil é um lugar para se brincar, aprender; ou para se aprender brincando?

Deparamo-nos com pais e mestres que consideram a brincadeira como um momento para entreter a criança. Percebe-se que não há uma preocupação consciente sobre esse brincar, se é importante ou não para o desenvolvimento físico e psíquico de seus filhos e educandos.

Estas questões nos levaram a buscar nesta pesquisa qual a importância da brincadeira na educação infantil? O brincar é só um passatempo livre ou que através do brincar a criança desenvolve conhecimentos, aprende, reproduz e expressa seu modo de perceber o mundo?

Toda criança tem necessidade de brincar, isto é uma característica da infância. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia.

Através do brincar a criança aperfeiçoa uma infinidade de estímulos vitais para a sua formação, entre as quais a coordenação motora, criatividade, raciocínio, identidade, autonomia, comunicação, sociabilização, sensação de liberdade e poder, entre muitos outros benefícios.

Portanto, vemos que o brincar deve ser considerado como uma porta de entrada para que a criança aprenda sobre si mesma e sobre outras pessoas, visto que brincando ela está interagindo com o mundo social.

O que se pode observar é que o brinquedo tem uma relação direta com a criança. Ela utiliza-se do mesmo para se expressar, pois o brinquedo na sua concepção deixa de ser apenas um objeto representando a vida real e as características do mundo adulto. Portanto, o brinquedo é um objeto que possui uma relação íntima com a criança visto que ela pode manipulá-lo conforme o seu desejo. (FRIEDMANN, 2006).

O brincar também contribui para que a aprendizagem da linguagem aconteça, pois a utilização combinatória da mesma funciona como um instrumento de pensamento combinado com a ação. Portanto, a criança para ser capaz de falar sobre o mundo, precisa aprender e saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que identifica a ação lúdica. Quando a criança exercita o poder de desenvolver seu poder combinatório não é apenas a aprendizagem da língua ou a forma de raciocinar que ela está exercendo, mas sim, as oportunidades que têm de brincar com a linguagem e com o pensamento. (KISHIMOTO et al., 2002).

Assim como os pais, os professores precisam refletir sobre a importância e o papel das brincadeiras no seu trabalho cotidiano, pois todos os momentos devem ser impulsionados pelas brincadeiras, na troca de fraldas, alimentação, escovação, pois brincar é dar oportunidade da criança construir o novo.

Portanto a brincadeira assume um papel importante no desenvolvimento da criança, de modo que as brincadeiras vão surgindo gradativamente, desde os jogos funcionais até os de regras, e ambos proporcionam o desenvolvimento da aprendizagem, pois é brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro.

Através da brincadeira a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos.

Para aprofundar estas e outras concepções sobre o brincar a pesquisa foi fundamentada de forma teórica, através de leituras, reflexão de livros e autores como Gilles Brougère e outros como Tisuko Morchida Kishimoto, Adriana Friedmann e Janete R. Moyses.

Na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem buscou-se breves conceitos de Piaget, Vygotsky e Brougère, dada a importância que representam, no campo do brincar, apesar de não serem o foco dessa pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO BRINCAR

Com o intuito de contextualizar esta pesquisa foram recolhidas algumas referências históricas sobre a Educação Infantil e o brincar desde a antiguidade baseando-se em estudos de autores e estudiosos que já pesquisaram sobre este assunto anteriormente.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história da Educação Infantil no Brasil, de certa forma, acompanha os parâmetros mundiais, com suas características próprias, acentuada por forte assistencialismo e improviso.

Dando um salto na história, surgem no início do século XIX, iniciativas isoladas, como a criação de creches, asilos e internatos destinados a cuidar de crianças pobres para tentar resolver o problema da infância. Estas instituições apenas encobriam o problema e não tinham a capacidade de buscar transformações mais profundas na realidade social dessas crianças.

Nos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sócio interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta.

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

Em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 à 6 anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil. É preciso afirmar que as propostas trazidas pelo RCN só podem se concretizar na medida em que todos os envolvidos no processo busquem a efetiva implantação das novas propostas, se não ele vai se tornar apenas um conjunto de normas que não saem do papel.

O BRINCAR

Os primeiros registros sobre o brincar e sua importância estão ligados à educação e iniciam-se desde a Grécia antiga, com Platão (427 a.C. - 327 a.C.). Nos seus postulados sobre um mundo ideal, Platão tinha uma visão hierárquica da sociedade. Para ele o brincar para os trabalhadores e artesãos deveria ter um papel na aquisição das habilidades, portanto aquele que quisesse ser um bom construtor deveria brincar de construir casas; para ser um bom agricultor, dever-se-ia brincar

com instrumentos apropriados na terra, e assim por diante. Os governadores e guardiães deveriam ser educados diferentemente dos artesãos e trabalhadores.

Já Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.) sugeria para a educação de crianças pequenas o uso de jogos que imitassem as atividades dos adultos - consideradas atividades sérias - como forma de preparo para a vida adulta. A história dos povos do extremo oriente é ilustrativa da relação “trabalho-jogo”, e o brinquedo e a atividade da criança foram numa determinada época, uma ferramenta de trabalho modificada, encontrando-se em relação direta com a futura atividade da criança.

Na antiguidade a criança não era reconhecida em suas especificidades e o “tempo da criança” era tido como uma preparação para a vida adulta, negando ser a infância um tempo a ser considerado no presente e ser vivido pela criança. No século XV surgem muitos brinquedos que imitavam as atividades dos adultos.

A ideia da infância como fase diferente daquela do adulto é um fenômeno da modernidade, começando a aparecer nos finais do século XVII, surgindo inicialmente às camadas superiores da sociedade. Sendo assim, a noção de infância é uma categoria histórica e cultural e a diferenciação entre crianças e adultos vai depender do contexto e das condições sócio-históricas e culturais em que vivem.

É no século XVIII que começa a surgir a concepção da infância, com Rousseau, e sua famosa obra **“Emílio ou da Educação”** (1762), também conhecida como a cartilha da infância. Rousseau considerado o pai da Educação, fala sobre a necessidade de uma educação ajustada à natureza infantil. Segundo ele a criança é um ser singular à espera de orientação, carinho e formação.

A criança passa a ser vestida de acordo com a idade, brinca com cavalinhos de pau entre outras coisas, e passa então a comportar-se de maneira distinta do adulto (KISHIMOTO, 1990, p.39-45). No decorrer da história surgiram várias teorias para definir o brincar e a brincadeira.

No Brasil os trabalhos de Piaget foram difundidos principalmente na década de 70. Várias foram às propostas curriculares implementadas pelos sistemas públicos de ensino. Vários desses projetos, e muitos outros inspirados na teoria de Piaget, contêm pressupostos teóricos e orientações metodológicas bastante diversificadas, refletindo diferentes posturas políticas e concepções educacionais.

O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Piaget (1896-1980) como epistemólogo, investiga o processo de construção do conhecimento e realiza, ao longo de sua vida, inúmeras pesquisas sobre o desenvolvimento psicogenético. Utiliza nas suas investigações, o “método clínico” que permite o conhecimento de como a criança pensa e de como constrói as noções sobre o mundo físico e social. Nestas concepções está incluída a questão do brincar. Piaget (1996) diz que o brincar é um instrumento que reconhece e favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório e ressalta que:

[...] agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica". (PIAGET Apud KISHIMOTO, 1996, p. 95).

É do brincar que a criança basicamente constrói sua identidade e concepção do mundo onde inserida. Ainda na concepção do brincar assumindo papéis imaginários, Piaget (1975) cita uma situação:

Aos 4;7, J. brinca com uma menina mais velha (dez anos) e adapta-se perfeitamente a todos os seus jogos de jantarezinhos, família etc. e mostra, assim, que teria sido muito capaz de desenvolver os papéis complementares dos jogos precedentes, se a sua parceira tivesse a mesma idade dela. (PIAGET, 1975, p. 179).

Acima foi citado uma situação de jogos do tipo III C (nomeado pelo Piaget, 1975) caracterizam-se por uma transposição simbólica. Esses jogos simbólicos que consistem em liquidar uma situação desagradável quando as revive em um mundo de faz-de-conta, descreve a função do jogo simbólico, que é o de favorecer a assimilação do real ao eu. Através de papéis assumidos quando a criança brinca, ela assimila o real do imaginário, constrói o seu "eu" e traz suas vivências do cotidiano para a brincadeira.

Os pressupostos básicos da teoria de Piaget são: o interacionismo, a ideia de construtivismo sequencial e os fatores que segundo ele, interferem no desenvolvimento.

Com base em tais pressupostos, a educação na visão piagetiana deve possibilitar à criança o desenvolvimento amplo e dinâmico durante todos os seus estágios.

A escola deve, assim, levar em consideração os esquemas de assimilação da criança, favorecendo a realização de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrio ("conflitos cognitivos") e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento.

Nessa construção, as concepções infantis combinam-se às informações provenientes do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como espontaneamente descoberto pela criança, nem como transmitido mecanicamente pelo meio exterior ou pelo adulto, mas como resultado dessa interação onde o sujeito é sempre ativo.

Vygotsky (1896-1934) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Desse jeito, as crianças ampliam sua capacidade de cogitar, de conjecturar, de argumentar, de como chegar a um acordo, certificando o quanto isto é relevante para dar início à atividade em torno de brincadeiras (VYGOTSKY, 1998, p. 127). Ele ainda relata:

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

No brincar, a criança consegue distinguir pensamentos e significados de uma palavra de objetos, e a ação surge das ideias, e não das coisas.

Através da brincadeira a criança assume papéis diferentes, de acordo com que está brincando, sendo assim, ela traz comportamentos do pai, irmão, mãe e entre outros para a brincadeira, se colocando muitas vezes no lugar de adulto, transmitindo o real para o imaginário. O brincar proporciona para a criança, maneiras diferentes de se expressar o que está sentindo, o que vê e o que sabe.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27)

Enquanto Vygotsky (1998) fala que, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. O Brincar na educação infantil traz para a criança, um significativo modo de aprendizagem, contudo, um instrumento ou ferramenta, da qual o educador da educação infantil tem para poder desenvolver nelas, o domínio da parte cognitiva, afetiva e motora. Vygotsky também ressalta, que “a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY, 1998, p. 127), ou seja, a imaginação em ação possibilita o momento lúdico para a criança e a construção de significados para ela.

Já no conceito de Wallon (1986), o que a criança tenta imaginar, ela só consegue por meio de suas experiências cotidianas. (WALLON, 1986, p. 112). Para o autor a criança só tem o faz-de-conta, se ela se socializar e tiver contato com o meio onde vive com isso ela transmite o que vê para a brincadeira.

O BRINCAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É de extrema importância que, o professor saiba métodos, ou tenha uma elaboração de seu próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) para que tenha noção de seu trabalho pedagógico e que ele seja expressivo para a criança. Nesse contexto Piaget (1988) comenta uma citação de Cunha:

Os professores podem guiá-los proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma permanecerá com ela. (PIAGET Apud CUNHA, 1988, p. 7).

Nisso, os autores dizem, que não devemos simplesmente dar as respostas as criança e, sim deixá-las que elas busquem e descubrem sozinhas as respostas.

A brincadeira nesse processo todo é vista como um papel estruturante, no qual estabelece o currículo da educação infantil e tem como funções principais, a interação entre as crianças e a própria brincadeira, todas como papel de construir a base curricular na pré-escola, dando suporte ao

professor em seus trabalhos pedagógicos que exige dele uma reflexão do papel do brincar no seu trabalho.

No currículo também podemos citar Vygotsky (2004, p.67) que diz “a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.” (VYGOTSKY Apud OLIVEIRA, 2004, 67).

Ainda falando sobre desenvolvimento das atividades lúdicas Vygotsky (1995) e Rego nos diz:

“A brincadeira tem a função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modo de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento.” (VYGOTSKY Apud REGO, 1995, p. 82).

A brincadeira, sendo observada pelo lado do aspecto livre ou da forma de jogo com regras, ela tem uma função simbólica e funcional. Brougère(1995), acredita que , elas se fundem, o valor simbólico é a função.

Ainda para esse autor, a brincadeira só existe na liberdade que a criança tem de iniciativa. (BROUGÈRE, 1995, p. 18).Ou seja ,ele acredita na atividade imaginária como o diferencial da atividade lúdica.

A brincadeira e as atividades lúdicas para o autor deve ser de forma espontânea para a criança, pois é assim em seu momento lúdico livre que elas se desenvolvem e o professor consegue trabalhar melhor.

Quando se fala de currículo no brincar, podemos também citar Moyles (2002) uma das autoras que aprofundaram nesse tema, que diz:

“[...] Está claro que muitos destes fatores operam no que poderíamos chamar de um currículo lúdico, mas isso ignora um aspecto importante do brincar , isto é, que o brincar é um processo que proporciona um modo de aprendizagem e resulta em comportamentos lúdicos.” (MOYLES, 2002, p. 100).

O brincar, um dos principais instrumentos pedagógicos, onde se o professor incentivar a criança a brincar, ele estará contribuindo para desenvolvimento físico, motor e cognitivo da criança. Moyles (2002), diz que:

A maioria dos professores considera valioso o brincar e que ele tem um lugar na sala de aula, mas a maioria também indica implicitamente, por suas atitudes, que este lugar não é tão importante, sendo secundário às atividades que eles dirigem e supervisionam. (IBIDEM, 2002, p. 100).

Porém, existem poucas evidências de escolas, que usam o brincar como instrumento pedagógico, com o objetivo de direcionar a criança para a aprendizagem. Mas é essencial que as escolas que não tenham atividades direcionadas para o brincar, revejam seu currículo, pois é um fator de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

Moyles (2002) ainda acentua que:

O brincar é um processo no caminho da aprendizagem, mas um processo vital e influenciável, e é na implementação do currículo que o brincar, mantém a sua posição, pois é no desenvolvimento de muitos aspectos intangíveis que o brincar se sobressai (IBIDEM, 2002, p. 106).

Ainda dando continuação a sua fala Moyles diz que:

As atitudes, a motivação, a perseverança, a concentração, a cooperação, a reflexão, a autonomia e o divertimento como aprendiz são alguns dos aspectos do currículo que não podem ser determinados dentro das fronteiras de um assunto. (IBIDEM, 2002, p. 106).

Sendo assim, a autora fala que esses elementos não apresentam uma definição de conteúdo, mas são elementos fundamentais para a aprendizagem da criança e que brincar no currículo é todo um processo em que a criança junto a mediação do professor vai construindo conhecimento.

Segundo a Proposta Curricular da Educação Básica-Educação Infantil, que surgiu em 1998 e atende as determinações legais da LDBEN(Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9394/96 e é de Campinas, ela visa para todos os educadores:

Oportunidade de se compreender em seu desenvolvimento profissional, de atuarem com intencionalidade numa prática pedagógica que favorece e compreende o brincar, da mesma forma que compreende e favorece práticas educativas organizadas com crianças que se constituem nas múltiplas linguagens, no mundo letrado, na cultura humana. (PROPOSTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA-EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p 6)

Esse objetivo tem como preparar da criança do ensino infantil para o ensino fundamental. Usar a linguagem através da brincadeira é uma forma legal de a criança entrar cada vez mais no mundo letrado, pois a escrita está em qualquer lugar e no cotidiano e ao redor da criança. Sendo assim, o brincar pode ser utilizado como instrumento pedagógico com o fim de alfabetizar a criança.

Tudo isso não acontece se as instituições não pensarem no espaço voltado para criança pensando em proporcionar o lúdico a elas. É preciso que o professor, gestão e equipe escolar pensam nesse espaço para a criança. Desse jeito, as pré-escolas partindo de seu currículo, estarão realmente envolvidas com as práticas pedagógicas convenientes para a infância. Nisso Moyles (2002):

[...] torna a falar que o brincar deve estar impregnado nas atividades de aprendizagem apresentadas às crianças, em vez de ser considerado um estorvo ou uma atividade residual. Tudo isso implica para o professor, criar possibilidades de aprendizagem com atividades lúdicas (MOYLES, 2002, p 100).

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar segundo o dicionário Aurélio (2001, p.) é “divertir-se infantilmente; entreter-se; folgar, foliar”. No entanto, segundo estudos , o brincar é algo que vai além do entretenimento. Brincar é uma importante forma de comunicação, e é por meio deste ato que a criança pode criar recriar, produzir e reproduzir conhecimentos no seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo dessa forma uma relação estreita entre a brincadeira e a aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e a sociedade em geral sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância uma vez que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mais sim, uma construção de conhecimento. O brincar na educação infantil proporciona a criança o estabelecimento de regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança resolverá conflitos e hipótese de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas fundamentais de relacionamento. O brincar não significa apenas recriar, e se caracteriza como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda proporcionando o desenvolvimento de áreas da personalidade.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Além disso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

As atividades lúdicas de fim educativo nas escolas são ampliadas nas trocas de experiências afetivas entre interagir, explorar, coordenar, explorar, pensar, agir e sentir, onde tudo isso faz parte do desenvolvimento da criança a partir da interação com outras pessoas (adultos e crianças) e também com objetos e ambientes no qual se dá a exploração do espaço preparado para momento da brincadeira.

A concepção do conhecimento no qual a criança desenvolve-se acontece pela experimentação e interação com o meio a sua volta. Portanto, ela adquire valores morais e sociais neste processo, construindo significados durante toda sua vida. Os valores adquiridos pelo indivíduo durante a brincadeira constituem de acordo com a relação que ela estabelece com convivência familiar como: pai, mãe e irmão, e o contexto social, onde se atribui os significados e a visão do mundo orientando a linha de comportamento em situações dentro do padrão social.

A convivência com diferentes grupos de pessoas e ambientes é determinante para a criança de forma criativa, pois envolve a representação e comportamento, possibilitando novas ações, nas quais se apropria de linguagens culturais e características do seu grupo, em situações do cotidiano, interpreta e tenta resolver problemas através do faz de conta.

Todo esse processo de busca a identidade faz com que o indivíduo busque respostas a todo o momento e ao longo de sua vida, infância ou até mesmo na fase adulta. Portanto, a brincadeira apoia à tendência a construção da identidade, permitindo confrontos entre a realidade e o imaginário de maneira que sinta-se segura na formação do seu pensamento e possa criar conceitos da cultura e do social e ideias do mundo no qual ela faz parte.

Através da brincadeira o indivíduo expõe suas experiências em diferentes situações, como por exemplo: a forma de expressão, a imaginação, a capacidade representativa, o prazer e a interação com outras crianças proporcionando a troca de informações, a criatividade e a personalidade. Essas experiências também influenciam no desenvolvimento infantil, como: aprendizado, na solução de problemas e participação coletiva. Estimula a atividade espontânea, cooperação e desenvolve a fala.

Em vista disto ocorrem mudanças psíquicas, e entre elas estão: o pensamento mais elaborado, uma linguagem mais significativa estimulando a maturação mental. Pois o brincar garante o pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, favorece ao cérebro e ao corpo estímulos, criando atitudes alegres de prazer e divisão a vida e a aprendizagem, assim, motivando e desafiando os participantes a dominar tanto o que é familiar quanto a responder ao desconhecimento em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos.

O brincar é também uma forma de linguagem para expressar sentimentos e pensamentos ampliados e construção imaginativa. A necessidade de brincar acontece de forma voluntária na criança e deve ser valorizada como cultura.

Através da brincadeira as crianças descobrem, formulam e resolvem problemas, examinam materiais e recursos de exploração, reestruturação e enriquecimento. A brincadeira ainda possibilita um modo de aprendizagem, trazendo motivação que pode resultar em comportamentos lúdicos, pois é um meio de ensinar e aprender. .

MOYLES e outros (2008) dizem que podemos compreender que quando a criança brinca, ela institui o ato de se conhecer e compreender o mundo que a cerca, muitas vezes imitando os adultos em sua maneira de ser. Esta atitude é bem característica quando a criança entende que é um ser que pertence à sociedade e pode construir também a sua identidade cultural.

FRIEDMANN (2006) reitera que a criança se desenvolve melhor através do brincar, pois ela aprende brincando, pois o ato de brincar implica muito mais que o simples ato em si, isto porque brincando ela se expressa e se comunica com o mundo.

Crianças observadas por meio da brincadeira passaram a expressar suas necessidades individuais, desenvolvendo o lúdico e a socialização com outras crianças durante a brincadeira, sem nenhum grau de dificuldade. Isto ocorre também nas escolas onde as crianças passam a maior parte do tempo em situações de socialização com o outro, pois o brincar pode ser uma forma da criança resolver problemas individuais e afetivos, desenvolver habilidades de cooperação, expõe suas ideias e lida com frustrações, compartilhando as diferenças de raciocínio, de acordo com o convívio social.

As crianças que apresentam dificuldades de interação conseguem se desenvolver ao ingressar na escola e identificar-se com um grupo, passando a ser visível seu desenvolvimento.

O professor deve propor situações na brincadeira dirigida em que haja liberdade e estimulação para se integrar ao grupo com idades semelhantes. Não podemos esquecer que e no brincar muitas vezes as crianças expressam sentimentos, imitando situações vivenciadas e problemas individuais, principalmente no faz de conta.

BRINCAR É UM DIREITO DA CRIANÇA

O brincar é um direito da criança como apresentado na lei 8069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da criança e do Adolescente, que indica no capítulo II art. 16, inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

A Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional prescreve que a educação infantil é um direito da criança, embora não seja obrigatória. A creche faz parte da educação básica e tem o papel de socializar a criança através do convívio social e da interação com o outro indivíduo. Põe sempre tanto a brincadeira, principalmente no faz de conta, ajuda no desenvolvimento e na socialização.

Nessa perspectiva a brincadeira precisa ser espontânea e abrir espaço para que as crianças expressem seus sentimentos e suas emoções, como por exemplo, ao brincar com suas bonecas entram no mundo da fantasia e imaginam várias situações.

No entanto como criança é dessa forma que obedece as regras do comportamento natural abrindo espaço para que elas exponham seus sentimentos e suas emoções, sempre que haja uma situação imaginária no brinquedo. Portanto esclarece Tizuko Mochida Kishimoto (jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação) que:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção de conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KYSHIMOTO, 2001, p. 37).

No entanto é necessário ampliar o conceito e acreditar na ideia de melhoria, com o resgate da brincadeira articulando estratégias para esse processo.

O brincar não pode ser visto como um escape das atividades escolares, mas sim parte integral da vida, que nos permite compreender melhor a nós mesmos e a nossa realidade. Pois sem a brincadeira como esportes, jogos, passatempo como relaxamentos, acompanhado por um bem estar físico que estimula a mente, seriam desfavoráveis e estaríamos negando a parte lúdica às crianças e não teriam oportunidades de brincar juntos aos adultos.

A CRIANÇA E A BRINCADEIRA

Para definir as brincadeiras como suportes fundamentais no desenvolvimento de habilidade cognitiva, física e linguística da criança. Dessa forma, dentro de tais afirmações, a brincadeira seja ela dirigida ou livre, traz grandes possibilidades de ativação da memória, fazendo com que a criança

utilize seus conhecimentos prévios, podendo transformar conhecimento em novas situações de aprendizagem.

Além disso, dá oportunidade a criança de se movimentar-se deslocar-se no espaço, reconhecendo as características físicas que interagem a sua pessoa, ampliando seu conhecimento sobre o mundo a qual está inserida, dando-lhes oportunidade de se expressar sobre suas novas experiências.

Quando a criança brinca, não está preocupada com aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de habilidade mental ou física e sim satisfazer um lado prazeroso que a brincadeira lhe proporciona.

No entanto a brincadeira possibilita a criança a desenvolver seu potencial criativo, reconhecendo a si mesma, vivenciando o lúdico, além de promover o desenvolvimento global, influenciando de forma positiva na formação de um cidadão crítico e reflexivo. As oportunidades de brincadeiras oferecidas à criança dão a ela uma visão cada vez mais sofisticada da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se confirmar a real importância do brincar, especialmente para as crianças na Educação Infantil.

A criança no momento que brinca amplia sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional, é um recurso pedagógico competente para a construção do conhecimento.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é significativo que esteja presente na escola desde a educação infantil, para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a naturalidade das crianças.

Brincar é o princípio do lazer, mas ao mesmo tempo é fonte de conhecimento; é esta natureza germinada que nos leva a considerar o brincar parte integrante da ação educativa. Além de oportunizar o exercício daquilo que é adequado no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma ação em que a criança compõe significados, sendo uma forma tanto de aprendizado, compreensão dos papéis sociais e assimilação das relações afetivas que ocorrem em seu meio como forma de construção do conhecimento.

A brincadeira é sempre a maneira em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens, possibilita igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento.

Nesta característica, o brincar assume papel didático e pode ser explorado no processo educativo, onde a ação pedagógica observada deixa claro que, ao educador cabe como papel, a compreensão e o conhecimento da evolução das crianças, pensar que tipo de atividade oferecer, ter

clareza de intenção, isto é, compreender o que as crianças podem desenvolver com a atividade proposta.

A ação do educador sobre o brincar infantil não é apenas simples oferta de brinquedos, mas realizar seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, observando as crianças brincando, fazendo disso a ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. No entanto, não ficar só na observação, mas deve intervir no brincar, para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos.

Mediante o problema de pesquisa, alcançou-se o objetivo que era o de verificar qual é a importância do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Constatou-se também que a brincadeira não é apenas entretenimento, mas é coisa séria. E se fez entender que é de extrema importância que a criança tenha a oportunidade de se desenvolver por meio de brincadeiras, pois esta possibilita a evolução das habilidades motoras, bem como dos aspectos sociais e emocionais.

Compete ao profissional da Educação Infantil o dever em oferecer momentos planejados envolvendo a brincadeira, como momentos em que a brincadeira aconteça de maneira espontânea, agindo como organizador, participante e observador das brincadeiras, dando espaço para que a criança possa gerar desenvolvimento de sua autonomia.

A educação deve ser voltada para a busca de um modo mais saudável de aprender, permitindo as crianças uma interação lúdica que garanta felicidade, prazer, satisfação e vontade de aprender e com isso garantindo seu desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicológico.

Cabe à escola ser um lugar onde o aluno possa investigar e construir seu próprio pensamento e dominar suas ações e oportunizar situações destinadas às brincadeiras onde o educando possa conhecer e explorar atividades lúdicas com o próprio corpo, com a imaginação e criatividade interagindo com o outro, favorecendo o seu crescimento e a construção de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Editora Alínea, 2011.

BERNABEU, Natália; GOLDSTEIN, Andy. **A brincadeira como ferramenta pedagógica**. 1º edição. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: Kishimoto, T. M. [org]. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

FREIRE, Madalena (1999). **APRENDENDO PARA ENSINAR: PROJETO O BRINCAR**. Disponível em aprendendoparaensinar.blogspot.com/.../projeto-o-brincar-na-educacao-infantil.htm, acesso em 08 set. 2025.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

FROBEL, Friedrich,. **O formador das crianças pequenas** disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/formador-criancas-pequenas-422947.shtml>, Acesso 08 set. 2025.

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml>, acesso em 17/05/2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2º edição. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MOYLES, Janet R. A excelência do Brincar. Colaborador SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar, Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2006, (reimpressão 2008).

PIAGET, Jean. O biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/jean-piaget-428139.shtml>, acesso em 08 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev. O teórico do ensino como processo social disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml>, Acesso 08 set. 2025.

WALLON, Henri . **O Educador integral** disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/educador-integral-423298.shtml>, Acesso 08 set. 2025.